

# Pão do Espírito



O 1.º Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica, que inaugurou, ontem à noite, as suas sessões, é um acontecimento que se impõe á nossa atenção, pelo que significa como reacção espiritual contra certas correntes negativistas, contrárias á formação religiosa da consciéncia. As ideias e as doutrinas que se fixam na inacção, aceitam a imobilidade como um destino fatal, esquecendo-se de que o movimento é uma condição de vida que cresce e se expande fecundamente

O catolicismo que, em Portugal, representa um principio vital que presidiu á formação da Nacionalidade e também um poder organizador da nossa existência, na ansia crescente de cumprir uma missão magnífica, na Europa e no Mundo.

Por que motivo só hoje se realizou este Congresso em que se manifesta um sentido novo, em busca duma expressão nova?

Felizmente que agora houve quem rompesse a inercia, movendo as almas, em busca da sua verdadeira revolução—do tempo para a eternidade. A mocidade, cuja orbita intelectual e também moral constitui um sério problema de cultura, não pode alhear-se da época em que nos encontramos, visto que a ela incumbe converter em factos o que, frequentemente, não vai além de aspirações vagas.

(Continua na página central)

Diário de Lisboa  
(15-4-53)



D.º Lisboa

16-4-953

## Pão do Espírito

(Continuação da 1.ª página)

A Universidade, encarada na sua rigorosa função, arca com a responsabilidade de preparar as gerações que amanhã hão-de responder ao questionário que a Nação lhes há-de propor, a fim de encontrar, por seu intermédio, as soluções que o bem comum exige. Não se trata unicamente de proporcionar ás necessidades materiais o desafogo de que necessitam, porque, acima destas, há outras, de natureza diferente, que demandam aturaíssimos cuidados.

Ainda não decorreram muitos anos, depois que um ilustre escritor francês se referiu á tendencia, que se nota em certos meios católicos, de considerar a religião mais como uma apparencia do que uma realidade — mais gestos do que preces, mais tradição morta do que confissão clara e sincera.

Não pertencem ao numero das sombras e dos espectros que assim procedem os animosos estudantes que consideram as suas crenças como a garantia suprema de que os passos que virão a dar no Mundo nunca se desviarão do seu objectivo—Deus em nós e nós em Deus.

O sr. cardeal-patriarca, que sabe como poucos cingir na melhor forma o melhor pensamento, dirigindo-se aos universitários mostrou-lhes que o seu dever é, principalmente, votar-se ao catolicismo, como valor universal, no ambito total da humanidade. As suas palavras, tão firmes como tocantes, hão-de produzir os seus frutos, visto que nelas palpita a Fé que subjuga montanhas.

A Universidade não é um artificio nem uma abstracção — o ultimo degrau, na ascensão escolástica, da organização do Saber. Anima-a o Espírito que, dentro da Vida e do Universo, afirma a plena unidade do Ser.

O Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica pretende afirmar-se—e com justificada razão—religiosamente nas mais belas e fundadas aspirações humanas—satisfazer a sede de Infinito cujo guarda e ministério pertence á Igreja. Na obra que ontem iniciou, sob tão bons auspícios, vai incluída a certeza duma vitória que nunca se dividirá por várias tribos, mas caberá inteira aos combatentes que não traíram a sua alma.

Fundação Cuidar o Futuro